

TEMA: PIB Goiás - 4º Trimestre de 2015.

Desde quando se apura o resultado do Produto Interno Bruto para Goiás, ou seja, desde o ano de 1985, é a primeira vez que o Estado apresenta resultados negativos no fechamento do ano. Em 2015 o PIB¹ goiano apresentou taxa de -2,6%, segundo estimativas do IMB. O resultado negativo confirma que a economia goiana assim como a nacional foram duramente afetadas pelo cenário econômico adverso que estamos assistindo desde o início de 2014, culminado em 2015 com a crise política. Ainda assim, o recuo na economia goiana foi mais suave do que a média do país, de -3,8%.

O último trimestre do ano contribuiu sobremaneira para o resultado negativo goiano, pois houve queda de 6,6% no quarto trimestre na comparação com o mesmo trimestre de 2014, pior resultado verificado desde janeiro de 2012 e a maior queda de 2015. Nesta comparação, a média nacional registrou queda pouco menor, de 5,9%. A tabela 1 mostra que no quarto trimestre, os elevados recuos nos setores de Serviços e Indústria, acompanhados do recuo da Agropecuária, desencadearam a queda mais elevada do PIB.

Tabela 1: PIB Trimestral de 2015 (Base: igual período do ano anterior) em (%)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2015	-2,26	5,4	1,38	-4,4	0,93	-1,4	0,47	-2,0
2º Trim. 2015	-5,25	2,2	-1,16	-5,7	-0,38	-1,8	-1,41	-3,0
3º Trim. 2015	-0,01	-2,0	-4,44	-6,7	-2,93	-2,9	-3,01	-4,5
4º Trim. 2015	-0,03	0,6	-6,36	-8,0	-6,36	-4,4	-6,63	-5,9
Acumulado no ano	-2,00	1,8	-2,88	-6,2	-2,19	-2,7	-2,59	-3,8

Fonte: IBGE, IMB. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016

Comportamento dos grandes setores no PIB goiano no 4º trimestre e no ano de 2015

Agropecuária

Ao longo do ano de 2015 a agropecuária goiana registrou queda de 2,0%, diferentemente do que ocorreu no Brasil, onde a atividade fechou com crescimento de 1,8%. Esse resultado ruim em Goiás deve-se principalmente ao recuo na produção da soja, em 3,8%, cultura esta de grande importância na agricultura goiana. O fato de sua colheita ocorrer predominantemente no primeiro semestre explica o resultado ruim verificado nos dois primeiros trimestres do ano. Ainda houve recuo na produção de cana-de-açúcar, feijão e tomate, conforme tabela 2.

De modo geral, os resultados frustrantes da agropecuária estão associados às condições climáticas adversas que se manifestaram ao longo de 2015 em todo território nacional, com período de estiagem

¹ O PIB trimestral reflete a conjuntura econômica no curto prazo, esse indicador está sujeito a frequentes revisões, tanto pela obtenção de informações mais recentes, quanto por mudanças em sua metodologia de cálculo. Assim, é importante esclarecer que os números do PIB trimestral, ora apresentados, foram ajustados ao PIB anual de Goiás. Destaca-se ainda que, no próximo ano, o PIB trimestral deverá passar por importantes mudanças, com o intuito de incorporar novas metodologias no cálculo dessa variável.

TEMA: PIB Goiás - 4º Trimestre de 2015.

prolongada, seguido por intensas precipitações, o que afetou todo ciclo produtivo e consequentemente a produtividade.

Tabela 2: Volume de produção de culturas selecionadas no Brasil e em Goiás

Culturas	Produção Toneladas				Variação (2014/15) %	
	Goiás		Brasil		Goiás	Brasil
	2014	2015	2014	2015		
Algodão herbáceo	267.179	158.237	4.236.763	4.123.335	-40,8%	-2,7%
Arroz	126.941	109.809	12.175.602	12.312.315	-13,5%	1,1%
Banana	196.701	188.097	6.946.567	7.012.901	-4,4%	1,0%
Cana-de-açúcar	69.377.930	69.127.015	737.155.724	754.948.452	-0,4%	2,4%
Feijão	316.287	315.109	3.294.586	3.107.910	-0,4%	-5,7%
Laranja	139.628	159.579	16.927.637	16.273.634	14,3%	-3,9%
Milho	9.088.029	9.483.548	79.877.714	85.707.795	4,4%	7,3%
Soja	8.938.560	8.595.672	86.760.520	97.043.704	-3,8%	11,9%
Sorgo	1.058.051	892.909	2.279.114	2.116.467	-15,6%	-7,1%
Tomate	1.055.337	879.589	4.302.777	3.686.816	-16,7%	-14,3%

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola- LSPA / IBGE. Posição em dezembro/2015.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Indústria

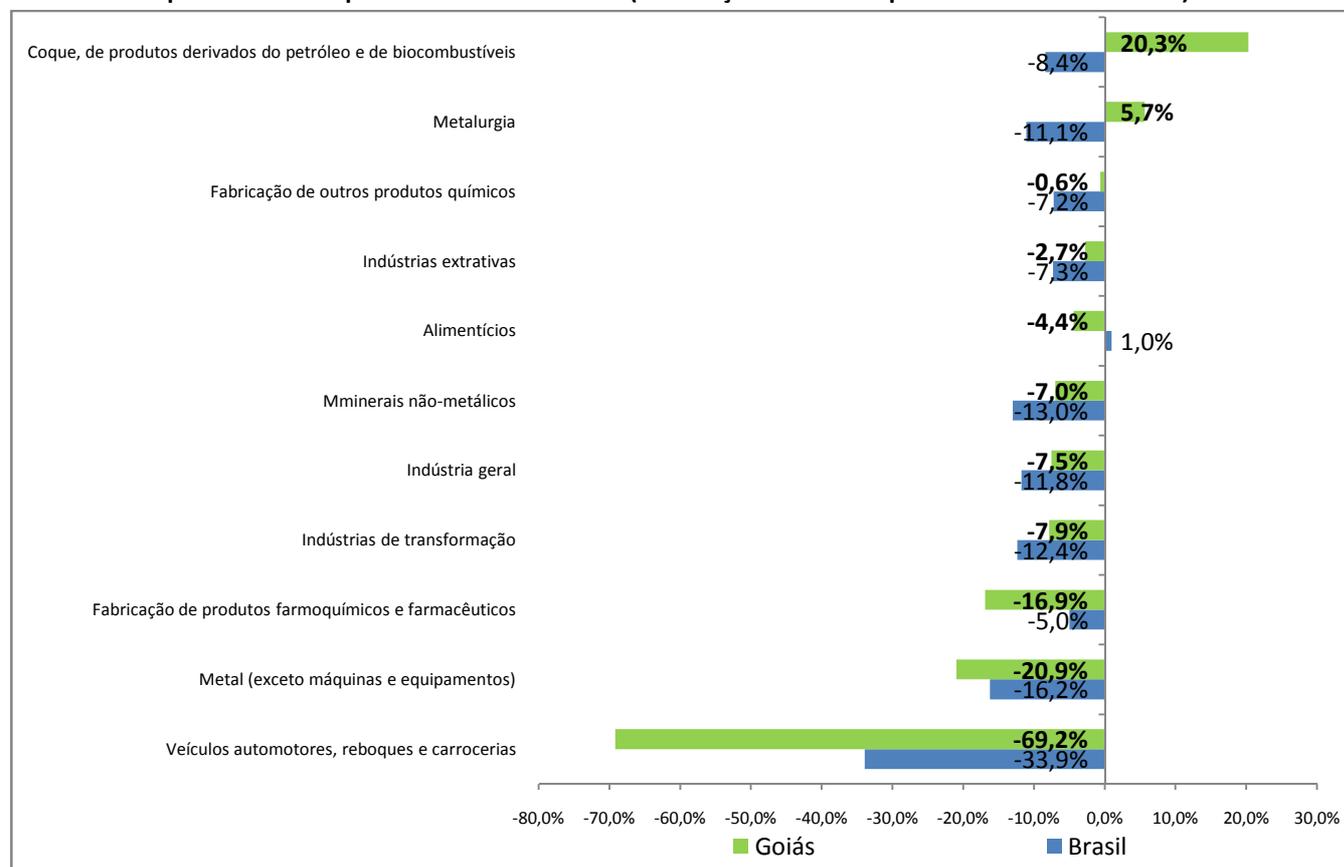
O setor industrial goiano registrou queda de 6,4% no quarto trimestre de 2015, na mesma direção o resultado obtido no âmbito nacional registrou queda de 8,0%. Esse resultado é reflexo da queda verificada nos diversos setores da indústria goiana, conforme mostra o gráfico 1. Os setores de metalurgia e produtos derivados do petróleo e biocombustíveis foram os únicos setores que apresentaram crescimento no quarto trimestre. Em relação às quedas, chama a atenção o recuo de 69,2% no segmento de veículos automotores, reboques e carrocerias.

Dos quatro grandes segmentos que compõem o setor industrial goiano – indústria de transformação, indústria extrativa, produção e distribuição de eletricidade, gás e água (Siup) – apenas a construção civil registrou crescimento em 2015, resultado esse decorrente de importantes obras públicas de infraestrutura, como o aeroporto de Goiânia, Centro de Excelência do Esporte (Estádio Olímpico), rodovias e ferrovias, entre outras.

No acumulado do ano a indústria foi o segmento que teve o pior resultado tanto no âmbito nacional (-6,2%) quanto no Estado de Goiás (-2,9%), todavia em Goiás as quedas verificadas nos diversos setores foram próximas em magnitudes, na média nacional o setor industrial registrou recuo bastante acentuado na comparação com os demais setores.

TEMA: PIB Goiás - 4º Trimestre de 2015.

Gráfico 1: Pesquisa Industrial quarto trimestre de 2015 (em relação ao mesmo período do ano anterior %)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Serviços

O setor de Serviços registrou recuo de 6,3% desencadeado por profundas quedas nos segmentos de Transportes e Comércio, principalmente o varejista. O setor de Serviços é o que apresenta maior peso no PIB goiano (61,8%), assim os seus resultados negativos registrados ao longo de 2015 contribuirão para o desempenho ruim do PIB.

Os resultados da Pesquisa Mensal do Comércio-PMC/IBGE no ano de 2015 mostraram que importantes segmentos do comércio goiano registraram quedas, com destaque para o Comércio varejista de veículos, motocicletas, partes e peças (-24,2%), móveis e eletrodomésticos (-17,8%) e hipermercados e supermercados (-12,8%).

A tabela 3 revela que a retração do Comércio varejista ampliado em Goiás foi mais acentuada do que no cenário nacional. Além disso, em ambos os casos, houve uma aceleração do decréscimo.

O setor de Serviços tanto no âmbito nacional, quanto no Estado de Goiás, tendeu a apresentar aceleração do decréscimo, um sinal ruim dado à relevância deste setor na formação do PIB.

TEMA: PIB Goiás - 4º Trimestre de 2015.

Tabela 3: Variação do volume de vendas no comércio varejista ampliado no ano de 2015 (em relação ao mesmo período do ano anterior %)

	1º Trimestre 2015	2º Trimestre 2015	3º Trimestre 2015	4º Trimestre 2015	Acumulado no ano
Goiás	-8,8%	-14,0%	-16,0%	-20,6%	-15,0%
Brasil	-5,3%	-7,5%	-9,3%	-12,0%	-8,6%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

A queda registrada no PIB e em todos os seus setores é resultado da crise econômica e política que marcou todo o ano de 2015 e que infelizmente ainda vem se mantendo no Brasil. O somatório de desemprego, inflação, decrescimento da economia, a desconfiança dos investidores quanto à solvência do governo federal, justificam os resultados apresentados.

Conjuntura Econômica Goiana

A crise política e econômica vem afetando fortemente a economia nacional. Em Goiás, como em qualquer outra Unidade da Federação, os diversos indicadores macroeconômicos sinalizaram um cenário adverso ao longo do ano de 2015.

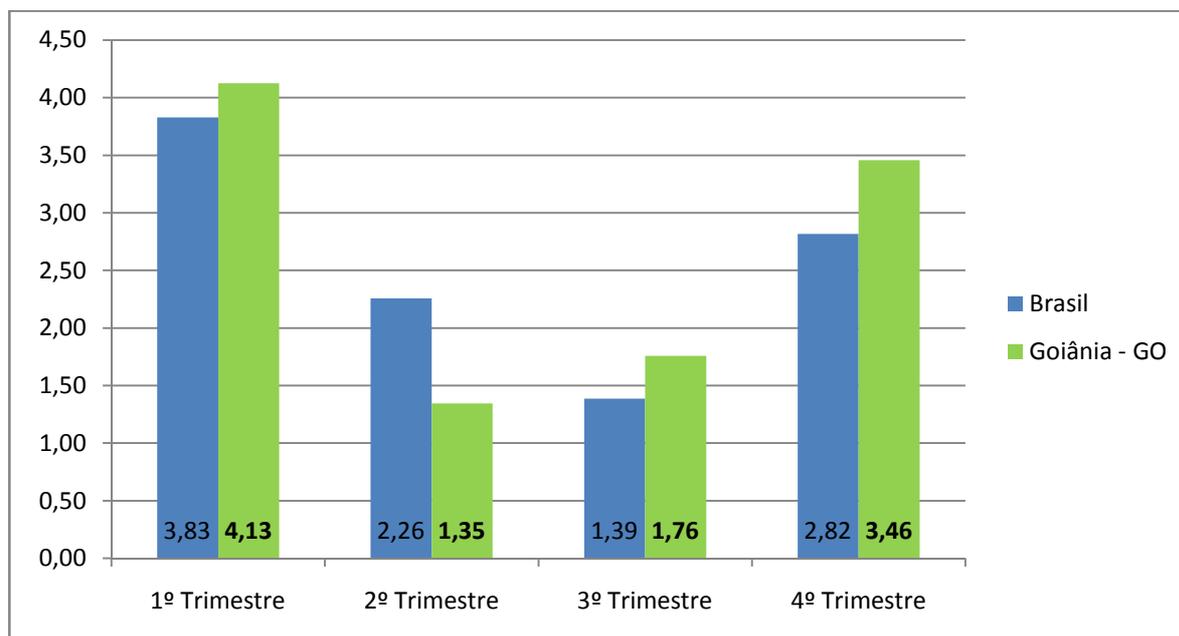
Uma característica marcante da crise econômica que assolou a economia brasileira em 2015 é a deterioração dos indicadores de emprego e renda, que tem se dado por um processo inflacionário, cuja característica principal é a elevação de preços dos serviços administrados, especialmente os reajustes das tarifas da água e da energia elétrica.

O gráfico 2 mostra que, ao longo de 2015, a inflação oficial (IPCA/IBGE) em Goiânia² foi superior ao índice nacional em três dos quatro trimestres analisados. A inflação foi mais elevada no primeiro e último trimestre do ano em Goiânia, fato esse relacionado, respectivamente, com a recomposição dos preços em detrimento do reajuste do salário mínimo, aliado ao aumento dos preços administrados e aumento dos preços dos alimentos em virtude do período de entressafra e pressão do grupo habitação em razão do aumento do preço de serviços como água e energia.

Gráfico 2: Índice de preços ao consumidor amplo (IPCA) acumulado ao trimestre (%)

² O comportamento de Goiânia pode ser visualizado como um comportamento médio para o estado de Goiás, haja vista, que este município detém quase 1/3 do PIB goiano e 21% da sua população. Essa simplificação de tratar os resultados do município de Goiânia como *proxy* do estado de Goiás se dá em razão da ausência de indicadores que captem o comportamento de todos os municípios de Goiás.

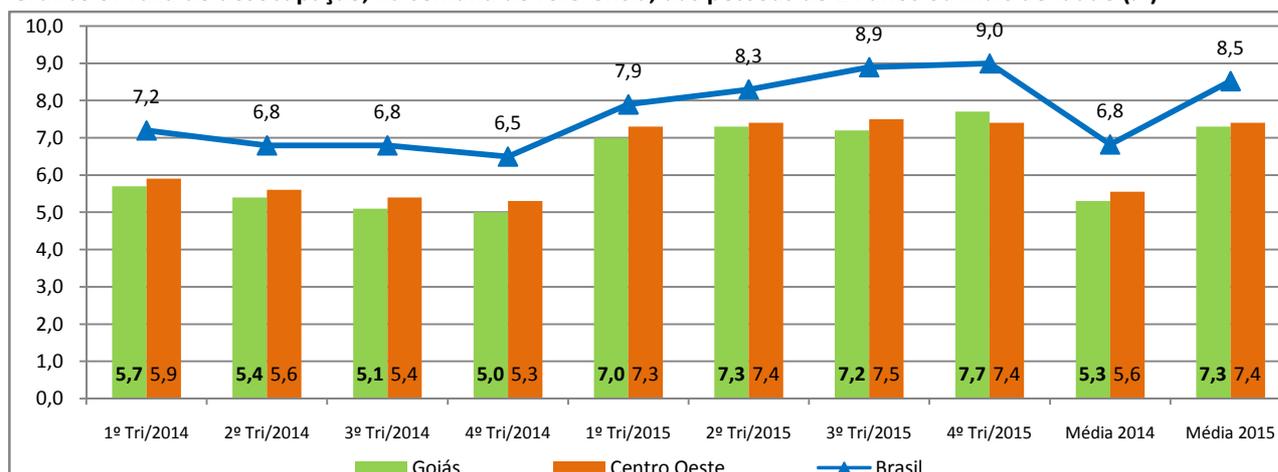
TEMA: PIB Goiás - 4º Trimestre de 2015.



Fonte: IBGE . Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

O gráfico 3 mostra um dos lados mais perversos da crise, que é a aceleração da taxa de desemprego, isso pode ser verificado no âmbito nacional e regional. Todavia, no período analisado, o Estado de Goiás apresentou taxa de desocupação sistematicamente inferior à nacional e à região Centro-Oeste, exceto no último trimestre, o que está em consonância com o resultado superior do PIB de Goiás em relação ao Brasil.

Gráfico 3: Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Tudo isso fez com que o saldo das operações de crédito do sistema financeiro nacional para o Estado de Goiás para as pessoas físicas apresentasse crescimento nominal de 10,3% (queda em termos reais de 0,7%) enquanto que para pessoas jurídicas o crescimento nominal foi de 2,1%, em termos reais a queda foi mais acentuada, -8,1%. Em 2015, a taxa Selic passou de 10,9% a.a. para 13,3% a.a.

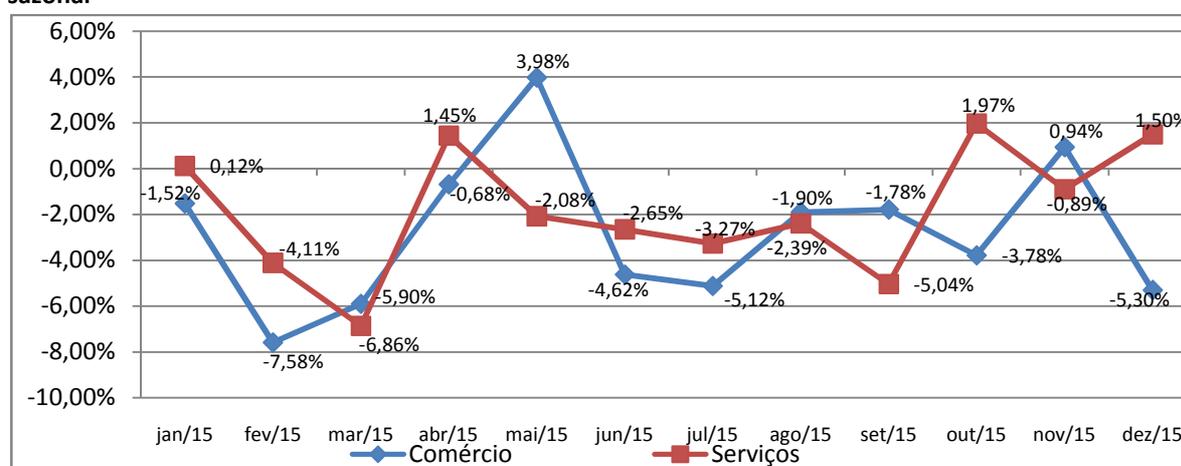
A crise também vem afetando fortemente as expectativas da sociedade, o que pode ser denotado pela piora de diversas projeções futuras relativas a importantes indicadores macroeconômicos. O gráfico 4 ilustra

TEMA: PIB Goiás - 4º Trimestre de 2015.

bem essa situação, no qual o índice de confiança dos serviços e do varejo ampliado apresentam taxas negativas em quase todos os meses observados.

Esse resultado é importante, pois essa comparação é feita com ajuste sazonal, o que permite a comparação entre meses subsequentes. Portanto, verificou-se nesse período que houve sempre uma expectativa de piora no mês vigente em relação ao mês anterior. Ou seja, é notório que, em curto prazo, não há grandes expectativas de uma retomada do ritmo da atividade econômica.

Gráfico 4: Variação (%) do Índice de Confiança do Varejo Ampliado e Índice de Confiança de Serviços com ajuste sazonal



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Por fim, os resultados do PIB trimestral devem ser pensados sempre à luz da crise econômica e política que faz com que os indicadores negativos sejam comuns tanto em âmbito nacional quanto regional.

Para o ano de 2016 a expectativa com relação ao comportamento do PIB de Goiás é de retração, mas provavelmente em magnitude não tão elevada como verificado em 2015. Dois fatores explicam essa expectativa, o primeiro é associado ao carregamento estatístico do ano ruim de 2015 que servirá de base de comparação com o ano de 2016 – o que é distinto da comparação entre anos muito diferentes, como ocorreu no biênio 2015-2014, em que o ano de 2014 foi um ano altamente positivo e 2015 um ano bastante ruim. O segundo fator, é uma possível recuperação da agropecuária, os dados da LSPA/IBGE apontam possíveis crescimento de culturas de grande peso na economia goiana, caso da soja e do milho.

TEMA: PIB Goiás - 4º Trimestre de 2015.

Tabela 4: PIB Trimestral 2013, 2014 e 2015 (em relação ao mesmo período do ano anterior %)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2013	-0,74	21,7	0,30	-1,6	2,25	2,9	1,63	2,8
2º Trim. 2013	-2,35	10,3	4,98	4,3	3,34	3,2	3,15	4,1
3º Trim. 2013	3,21	-2,7	5,68	2,9	3,48	2,7	3,83	2,8
4º Trim. 2013	11,94	3,8	4,26	3,0	2,96	2,2	3,35	2,4
Acumulado 2013	1,3	8,4	4,0	2,2	3,0	2,8	3,0	3,0
1º Trim. 2014	-2,51	6,2	1,77	4,6	2,95	2,2	2,07	3,2
2º Trim. 2014	4,62	-0,6	1,00	-2,7	2,64	0,0	2,26	-0,8
3º Trim. 2014	-2,56	0,3	1,82	-2,9	2,64	-0,3	1,86	-1,1
4º Trim. 2014	1,70	2,2	0,90	-2,1	3,51	-0,3	1,93	-0,7
Acumulado 2014	-0,5	2,1	1,4	-0,9	2,9	0,4	2,0	0,1
1º Trim. 2015	-2,26	5,4	1,38	-4,4	0,93	-1,4	0,47	-2,0
2º Trim. 2015	-5,25	2,2	-1,16	-5,7	-0,38	-1,8	-1,41	-3,0
3º Trim. 2015	-0,01	-2,0	-4,44	-6,7	-2,93	-2,9	-3,01	-4,5
4º Trim. 2015	-0,03	0,6	-6,36	-8,0	-6,36	-4,4	-6,63	-5,9
Acumulado 2015	-2,0	1,8	-2,9	-6,2	-2,2	-2,7	-2,6	-3,8

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Tabela 5: Produto Interno Bruto de Goiás a preços correntes 2010-2013 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ milhões)

	2010	2011	2012	2013	2014 ⁽¹⁾	2015 ⁽¹⁾
PIB a preços correntes	106.772	121.246	138.545	151.010	159.160	166.857

Fonte: IBGE, IMB. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Observação: ⁽¹⁾ Valores projetados. Os valores podem sofrer alterações quando de sua consolidação com o PIB anual realizado em parceria com o IBGE.

Tabela 6: PIB trimestral das Unidades da Federação que realizam o cálculo do PIB Trimestral no Brasil—(em relação ao mesmo período do ano anterior %)

Estados	Ano de 2014	1º trimestre de 2015	2º trimestre de 2015	3º trimestre de 2015	4º trimestre de 2015	Acumulado no ano de 2015
Bahia	1,5	-1,0	-1,9	-1,9	-3,5	-3,2
Ceará	4,4	1,0	-5,3	-5,5	-5,6	-3,5
Espírito Santo	5,0	7,6	2,4	-2,2	-11,1	-1,1
Goiás	2,0	0,5	-1,4	-3,0	-6,6	-2,6
Minas Gerais	-1,1	-5,0	-3,3	-4,5	-7,0	-4,9
Pernambuco	2,0	2,2	-3,2	-5,6	-6,3	-3,5
Rio Grande do Sul	0,0	-1,2	-0,6	-3,4		
São Paulo	-1,9	-2,0	-3,5	-4,5	-6,4	-4,1
Brasil	0,1	-2,0	-3,0	-4,5	-5,9	-3,8

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP / IJSN-ES.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.